

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

**Prefeitura Municipal de Boituva
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
Casa da Agricultura de Boituva
Escritório de Desenvolvimento Rural de Sorocaba**

Período de vigência: 2010 a 2013.

Apresentação

Produzir de forma sustentável é produzir sem degradar os recursos naturais.

Atualmente não é admissível o princípio da produção agropecuária a qualquer custo, tendo como justificativa o abastecimento alimentar.

O amadurecimento da civilização e evolução da ciência e da tecnologia permitiu a conscientização da humanidade no sentido de que a preservação dos recursos naturais como o solo a água, a fauna e a flora, também é fundamental para a manutenção das gerações presentes e futuras.

Este plano será desenvolvido através de trabalho de conscientização e de aplicação de tecnologias e ações para sustentabilidade.

**Assunta Maria Labronici Gomes
Prefeita do Município de Boituva**

1. Identificação e Caracterização do Município

1.1 Histórico:

Um breve histórico do desenvolvimento rural do município desde desbravamento até os dias atuais.

A ocupação e desenvolvimento econômico de Boituva e municípios limítrofes estão inseridos no processo de ocupação e expansão da região de Sorocaba.

Sorocaba e Itu foram responsáveis pela história de ocupação da região a ocorrência de diversos povoados concomitantemente por causa das entradas e bandeiras.

Tanto Sorocaba e Itu foram elevadas à categoria de cidade em 05/02/1842, por meio de lei provincial.

A estrada de ferro sorocabana, inaugurada em 1875, possibilitou a criação de outras vilas em seu percurso e avançou na direção onde havia cultivo de café, passando pelas áreas, de Boituva e Cerquilha, pelos povoados e pelas cidades já existentes como Tietê, Itapetininga e Botucatu.

Além disso, possibilitava acesso a São Paulo e ao porto de Santos.

A cultura algodoeira na região de Sorocaba proporcionou matéria-prima e os meios para o desenvolvimento da indústria têxtil, pioneiras então, inclusive a construção de ferrovia, sendo fundamental para o desenvolvimento da região.

O período da cultura de café intensificou-se nas duas últimas décadas do ano de 1800 e prosseguiu no início do século XX, acabou atrasando a economia de Sorocaba, que não adotou o café como base econômica.

Mas, na década de 60, a industrialização regional intensificou-se, sendo impulsionada, dentre outros motivos, pela construção da Rodovia Castelo Branco, em 1967, interligando a região com as demais regiões importantes do Estado. “Na década de 60 a região pôde ser caracterizada por seu grande surto industrial, a de 70 por sua consolidação” (Erplan Sorocaba)

Outro fator que favoreceu a industrialização regional foi o processo de descentralização das atividades industriais da região metropolitana de São Paulo, a partir de 1970, que ainda ocorre de forma menos intensa.

A construção da estrada de ferro Sorocabana e da estação local foi de importância fundamental para o crescimento da região e da cidade. A estação

ferroviária de Boituva foi inaugurada em 16/07/1882 e localizava-se no Km 162 da estrada de ferro Sorocabana. A emancipação político-administrativa de Boituva aconteceu com a lei nº 3045 de 06/09/1937, data qual se comemora até hoje com uma festa que trás o nome de Boituvana.

Em relação ao setor rural como já dissemos começou com a cultura do café na região de Sorocaba posteriormente intensificou com a cultura algodoeira, mas, com introdução da cultura do abacaxi a cidade ganhou destaque.

O abacaxi deu destaque para o município, que ficou conhecido como “terra do abacaxi” no início do século XX, nas décadas de 20, 30 e 40. Neste período também havia café e cana de açúcar com duas agroindústrias: Usina Santa Rosa, que produzia açúcar, e Caninha Rosa, que produzia a cachaça.

Tendo como fator de estímulo com a inauguração da rodovia Castelo Branco já que o município é o mais próximo desta no interior e estando às suas margens, a partir da década de 1970, Boituva teve grande impulso de desenvolvimento.

1.2 Dados Geográficos:

Mapa do estado com localização do município

Latitude: -23° 16´ 58.80´´

Longitude: -47° 40´ 19.20´´

Altitude: 638 m

Área total do município: 24.895,0 hectares

Área rural: 21.145,0 hectares

Área urbana: 3.750,0 hectares

População:

População Total	População Urbana	População Rural	Densidade Demográfica
40.783	38.767	2.016	163.82 hab/Km ²
Taxa de Crescimento Demográfica (% a.a)			4,57

(IBGE-LUPA)

Clima:

O clima na Bacia do Sorocaba e Médio Tietê de acordo com SETZER (1996) com base na classificação climática proposta por Koeppen, na temperatura e na precipitação, está dividida em três tipos climáticos conforme quadro à seguir:

Tipo Climático	Símbolo	Total de chuva no período seco	Temperatura média no mês mais quente	Temperatura média no mês mais frio
Quente úmido com inverno seco	Cwa	Menos de 30mm	Acima de 22 °C	Abaixo de 18 °C
Quente úmido sem estação seca	Cfa	Mais de 30mm	Acima de 22 °C	Abaixo de 18 °C
Temperado úmido sem estação seca	Cfb	Mais de 30mm	Abaixo de 22 °C	Abaixo de 18 °C

Quadro 001 – Classificação climática segundo Koeppen (SETZER 1966)

Em Boituva e municípios limítrofes o clima é o Cwa, predominante na área da UGRHI a oeste e a norte do município de Sorocaba, úmido com índice de efetividade de precipitação entre 250-353, aspecto subtropical com temperatura média anual de 18° C a 22° C, com estiagem no inverno, no semestre seco a evaporação é maior que a precipitação.

A região do município de Boituva está sob influência da “Percee” do Tietê, localizada na depressão periférica, que é caracterizada por clima tropical alternadamente seco e úmido, controlado por massas equatoriais e polares. Segundo trabalho de Monteiro (1993), sobre a dinâmica das chuvas no Estado de São Paulo, relacionadas com unidades geomorfológicas. Sant’Anna Neto (1995), com base na variação espacial das chuvas (dados de 1971-1993), identificou três grandes conjuntos no espaço. O terceiro conjunto mais abrangente com pluviosidade média anual de 1.100 a 1.500 mm, correspondente à depressão periférica, desde Sorocaba até as cuestas basálticas. Dentro do período mais chuvoso, que se estende de outubro a março, o trimestre mais chuvoso na região ocorre entre dezembro e fevereiro, já o trimestre mais seco ocorre entre os meses de junho e agosto.

Sant' Anna Neto (1995), partindo da classificação climática de **Monteiro (1973)**, apresentou uma carta síntese da variação tempero-espacial das chuvas definindo oito “unidades regionais” e 25 “subunidades homogêneas” para o Estado de São Paulo, mostrado na **figura 001**. A região está inserida na unidade da depressão.

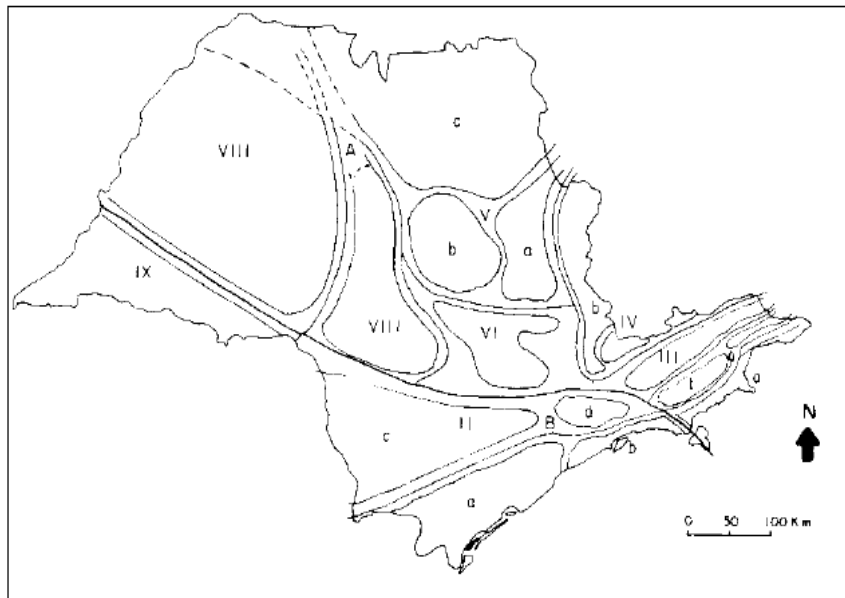


Figura 001 - Classificação climática segundo MONTEIRO (1973).
A seguir legenda desta figura:

Legenda

CLIMAS ZONAIS	CLIMAS REGIONAIS	FEIÇÕES CLIMÁTICAS INDIVIDUALIZADAS NOS CLIMAS REGIONAIS, SEGUNDO AS UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS					
		LITORAL	PLANALTO ATLÂNTICO	VALE DO PARAÍBA	MANTIQUEIRA	DEPRESSÃO	PLANALTO OCIDENTAL
CONTROLOADOS POR MASSAS EQUATORIAIS E TROPICAIS	A1 CLIMAS ÚMIDOS DAS COSTAS EXPOSTAS ÀS MASSAS mt	NORTE	I BACIA SUPERIOR DO PARAÍBA	III VALE DO PARAÍBA	IV SERRA (Borda do Planalto)		
	A2 CLIMAS TROPICAIS ATERNADAMENTE SECOS E ÚMIDOS				CONTRAFORTES	V SETOR NORTE	NORTE SERRA DE SÃO CARLOS
CONTROLOADOS POR MASSAS TROPICAIS E POLARES	B CLIMAS ÚMIDOS DA FACE ORIENTAL E SUB-TROPICAL DOS CONTINENTES DOMINADOS POR MASSAS mt	ORIENTAL	II BACIA PAULETANA				
		OCIDENTAL	BACIA DO PARANAPANEMA				VII "PERCÉE" DO TIETÊ
							IX SUDOESTE

Quadro 002 – Legenda referente a figura 001.

Não há nada em especial ou anormal em termos climáticos que possam exigir providenciais diferentes da adotadas nas práticas agropecuárias, tais como época de plantio, culturas adotadas, tipos de criação, seguro rural dentre outros.

Relevo:

- Caracterização Física

Neste item apenas se descreve o subgrupo Itararé, a fonte é o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) – Relatório Técnico 80.401-205. Subgrupo Itararé item (4.1.3.2.1- IPT)

No Estado de São Paulo, apresenta-se como uma complexa associação de variadas litofácies, quase todas dendríticas, localmente podendo ocorrer camadas delgadas de carvão, como em Cerquilha, e calcário. Localiza-se em uma extensa faixa central da UGRHI, limitada a leste pelos municípios de Sorocaba e Salto de Pirapora e a oeste pelos municípios de Jumirim e Cerquilha, a norte, e Tatuí, a sul.

É constituído predominantemente de arenitos finos a grosseiros, lamitos e diamictitos, na parte superior e inferior, enquanto a parte média é constituída por arenitos finos, siltitos e lamitos. Os arenitos são em geral feldspáticos ou arcóseos e formam corpos psamíticos com estruturas sedimentares singenéticas, como marcas onduladas, marcas de sola, estratificação cruzada gradacional, além de estruturas devidas a deformações plásticas penecontemporâneas à deposição.

Os sedimentos do Subgrupo Itararé, de idade permocarbonífera na região do médio Tietê, conforme PERINOTTO (1987) correspondem a argilitos localmente arenosos, por vezes conglomeráticos, com intercalações lenticulares de arenitos muito finos e carbonatos; é piritoso, com presença de raros fragmentos de matéria orgânica, dispersos e intercalações de ritmitos de siltito cinza e argilito preto, com lentes decimétricas de arenito fino, com seixos dispersos.

PETRI (1992) classifica os sedimentos depositados do Supergrupo Itararé, na região do Médio Tietê, como uma seqüência retrogradacional de um episódio transgressivo marinho. Esta seqüência foi dividida em duas grandes unidades: Formação Itu e Formação Capivari, sendo o contato entre essas duas formações transicional. Segundo este mesmo autor, exceto por repetições

causadas por falhamentos regionais, a espessura do Subgrupo Itararé, na área de afloramento entre Tietê e Itu, não deve exceder muito a 300 m.

Os arenitos flúvio-deltaicos da área de Cerquilha-Tietê, designados como, Formação Tietê por FÚLFARO et alli. (1984), corresponde aos depósitos da Formação Itu (basal). Estes depósitos podem ser mapeados em continuidade lateral com os arenitos da Formação Itu (na região de Salto/Itu), na área da calha do rio Tietê.

Os diamictitos são os termos litológicos mais característicos do Itararé, estando direta ou indiretamente ligados aos processos glaciais ocorridos: são corpos de formas e dimensões variadas, com espessuras de metros a várias dezenas, às vezes mais de centenas de metros. Compõem-se de clastos de diversas litologias, formas e dimensões, caoticamente dispersas em matrizes abundantes.

As maiores espessuras do Subgrupo, aflorantes, são encontradas nas áreas meridionais do Estado, onde alcançam cerca de 1.100 m; em sondagens na depressão deposicional do centro-oeste do Estado foram encontradas espessuras de 1.311 m. Para nordeste, ao longo da faixa de afloramentos, essas espessuras reduzem-se por se tratar da borda da bacia.

Os sedimentos do Subgrupo Itararé assentam-se em discordância sobre os arenitos Devonianos da Formação Fumas, que não ocorre na área da UGRHI, ou diretamente sobre o Embasamento Cristalino.

Representaria uma seqüência sedimentar depositada num ambiente marinho ou flúvio-lacustre durante um ciclo glacial. Litologicamente apresenta-se como ciclos e mostra rápida mudança de fácies lateralmente; constitui boa parte da região de estudo.

O relevo é favorável as atividades agropecuárias, não havendo nada desfavorável neste sentido.

Tipos de solos:

Em Boituva a predominância é do solo podzólico vermelho amarelo, variação Laras PVLs, pela classificação antiga, com cerca de 75% da área, tendo como fonte o “Levantamento de conhecimento dos solos do Estado de São Paulo “ – 1960.

Há também a terra roxa LR com cerca de 4,9%, latossolos vermelho escuro orto com cerca de 6,6%, solos aluviais, com cerca de 5,5%, sendo estes

os principais tipos de solo, que somados representam cerca de 92% da área no município. Os PVLs apresentam-se mais leves em relação às características gerais dos demais podzólicos, pelo fato de ser formado à partir de arenito, por isso apresenta desenvolvimento de estruturas em bloco e cerosidade ausente.

Os PVLs ocorrem geralmente na depressão paleozóica. De maneira geral são solos medianamente profundos, com 1,5 m e com seqüência de horizontes A, B, C, subdivididos. Os solos são ocupados principalmente com atividade pecuária e cana-de-açúcar, cerca de 95% da área ocupada.

Pluviometria:

Como está amplamente descrito na caracterização climática feita, da região, o clima de Boituva é do tipo Cwa, de acordo com Seizer (1996), baseado em Koeppen.

Complementando a descrição já feita, anexa temos as informações pluviométricas da Casa da Agricultura de Boituva, conforme anexo, que são o resultado de coleta feita com pluviômetro doméstico, fora de estação meteorológica e sem adotar critérios científicos. No entanto, os dados são suficientes para caracterizar o tipo climático, mostrando o regime de chuvas, com as características de inverno seco e verão chuvoso e úmido.

Como em Boituva não há estação meteorológica, com as respectivas informações necessárias, além da caracterização do clima regional que serve como base, para direção dos ventos, utilizamos dados de três municípios, a saber, Tatuí, Tietê e Sorocaba, respectivamente, sendo os dois primeiros por um período longo, porém não recente. Dados fornecidos pelo Instituto Agrônomo de Campinas e de Sorocaba, CETESB/Gás Natural.

De forma geral o plantio, colheita, manejo e outras atividades agropecuárias são sincronizados de acordo com o período de chuvas e o clima.

A seguir gráfico pluviométrico da sub-bacia Médio-Tietê-Médio ao qual o município de Boituva está inserido.

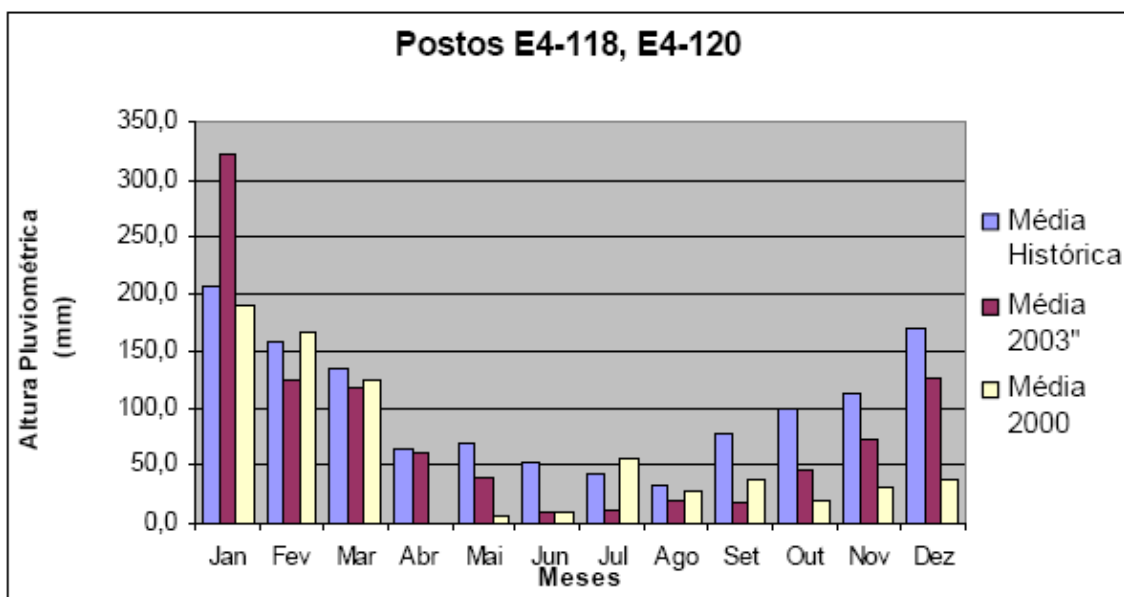


Gráfico 001 – Precipitações médias mensais para a sub-bacia Médio-Tietê-Médio

Temperatura:

Máxima	Mínima	Média
22°C	18°C	20°C

Hidrografia:

- Bacia hidrográfica (UGRHI):

A Bacia do Sorocaba e Médio Tietê foi definida como a “unidade de gerenciamento de recursos hídricos” (UGRHI) – Tietê/Sorocaba pela lei nº 9.034/94 de 27/12/94, e dispõe sobre o plano estadual de recursos hídricos. Dentre as 22 UGRHIs do Estado, esta foi denominada de UGRHI-10 ou UGRHI Tietê/Sorocaba.

A UGRHI está situada no centro-sudeste do Estado e abrange área de 53 municípios, dos quais, 34 com sede em seu território e 19 possuindo apenas porções rurais.

É constituída pela Bacia do Sorocaba e de tributários de menor ordem, tanto da margem esquerda como da direita do Rio Tietê, no trecho compreendido entre barragem do Rasgão, a montante, e à barragem de Barra Bonita, à jusante.

Para a elaboração da análise de disponibilidade hídrica a Bacia do Sorocaba/Médio Tietê (SMT), foi dividida em 6 sub-bacias, consideradas

unidades hidrográficas principais dentro da UGRHI, que constam no quadro 003.

Quadro 003 – Unidades Hidrográficas Principais (sub-bacias) da Bacia Sorocaba - Médio Tietê Médio. Boituva, Cerquilha, Jumirim, Porto Feliz e Tietê constituem o Médio Tietê Médio:

NÚMERO	SUB-BACIA	ÁREA DE DRENAGEM (km ²)
01	MÉDIO TIETÊ INFERIOR	3945,33
02	MÉDIO TIETÊ MÉDIO	1007,08
03	BAIXO SOROCABA	3136,39
04	MÉDIO SOROCABA	1211,28
05	MÉDIO TIETÊ SUPERIOR	1381,86
06	ALTO SOROCABA	901,02
TOTAL DA BACIA		11.582,95

Quadro 003 – Unidades de Sub-bacias Hidrográficas

Boituva, Cerquilha, Jumirim, Porto Feliz e Tietê constituem o Médio Tietê Médio conforme mapa esquemático – figura 002.



Figura 002 - Mapa da Bacia – UGRHI-10

Como já citado, Boituva, encontra-se na bacia do Sorocaba/Médio Tietê e na sub-bacia do Médio-Tietê-Médio juntamente com os municípios de Porto Feliz, Cerquillo, Tietê.

Boituva capta água do Rio Sarapuí, que não divide com o município, esta captação é feita nos limites de Tatuí pela Sabesp, concessionária que presta serviço para o município.

Malha viária municipal:

- Sistema Viário

A região Sudeste do Estado, onde está inserido o município de Boituva apresenta como principal via de acesso a Rodovia Presidente Castello Branco (SP-280), a qual liga a região metropolitana de São Paulo, com a parte central e Centro-oeste até Santa Cruz do Rio Pardo.

Outro acesso importante a partir da Capital é a Rodovia Raposo Tavares (SP-270), que passa em São Roque, Sorocaba, dentre outros municípios.

Há também a (SP-75) que liga Sorocaba, Itu, Salto à Indaiatuba e Campinas, além de ligar à Rodovia do Açúcar (SP-308) que segue até Piracicaba.

A Rodovia Antônio Romano Schincariol (SP-127) passa pela região entre Tietê e Itapetininga, cruza a Rodovia Castello Branco e liga Capão Bonito à Rio Claro, passando por Piracicaba.

Sem deixar de citar, há a Rodovia Marechal Rondon (SP-300), que tem início em Jundiaí, corta boa parte do Estado de São Paulo e caminha no sentido Noroeste passando por vários municípios como Itu, Porto Feliz, Tietê, Jumirim, Laranjal, Conchas, Botucatu, indo até a divisa do Mato Grosso do Sul, passando por centros importantes como Bauru, Lins, Araçatuba e Andradina.

Há ainda a Rodovia Vicente Palma (SP-129) que liga os municípios de Porto Feliz, Boituva e Tatuí, via férrea, porto intermodal e aeroporto. Além das rodovias já citadas, há a ferrovia, antiga Sorocabana, hoje administrada pela ALL – América Latina Logística, que percorre a região de interesse indo até Porto Epitácio passando pela Capital e interligando-se a outra que segue até o Porto de Santos.

Na rodovia, Santos Dumont (SP-075), que liga Sorocaba à rodovia Castello Branco (SP-280), tem uma estação aduaneira. Também há o aeroporto de Sorocaba, Bertran Luiz Leupolz, que está recebendo investimentos para a

sua ampliação e modernização, inclusive aumento da pista principal e a construção de uma pista secundária para taxiamento. Essas reformas visam torná-lo apto para receber jatos. O governo do Estado irá transformar o aeroporto de Sorocaba em aeroporto internacional de cargas, integrando um conjunto de oito aeroportos que fazem parte de um projeto global para desafogar o tráfego de Cumbica e Congonhas.

A SP-129, Rodovia Vicente Palma, corta Boituva ligando a cidade à SP-300, Rodovia Marechal Rondon que está a 13 km da mesma e a Rodovia SP-127, Rodovia Antonio Romano Schincariol, já no município de Tatuí. No que concerne a ferrovia, Boituva hoje é ponto de passagem de trens de carga, e possui uma linha férrea que atravessa o centro da cidade, havendo terminal de carga ferroviária na cidade de Tatuí.

Há um pequeno aeroporto no “Centro Nacional de Paraquedismo”, pista em terra, que comporta pousos de pequenas e médias aeronaves. Observando-se a distância, deste e de outras regiões, descrevemos a seguir a distância entre os mesmos.

Começando pela capital São Paulo, Boituva fica a 116 km da Praça da Sé, marco zero da Rodovia Castelo Branco ficando, portanto, numa distância de 85 km da grande São Paulo.

Boituva fica a 100 km de Campinas, 43 km do centro de Sorocaba, 40 km da cidade de Itu, 40 km da cidade de Itapetininga, 70 km da cidade de Piracicaba via vicinal Boituva/Cerquilha. A cidade de Cerquilha que fica a 16 km de Boituva, a qual fica a 28 km de Tietê, 18 km de Porto Feliz, 24 km de Tatuí e 6 km de Iperó.

Constata-se que Boituva fica estrategicamente centralizado dentre diversos municípios importantes, como está esquematizado na figura 3.2.2.8, a seguir com parte da malha viária.

Em anexo está a relação das estradas rurais de Boituva, BTVs, com a respectiva extensão em Km de cada uma e a planta geral básica das BTVs com o traçado das estradas rurais do município.

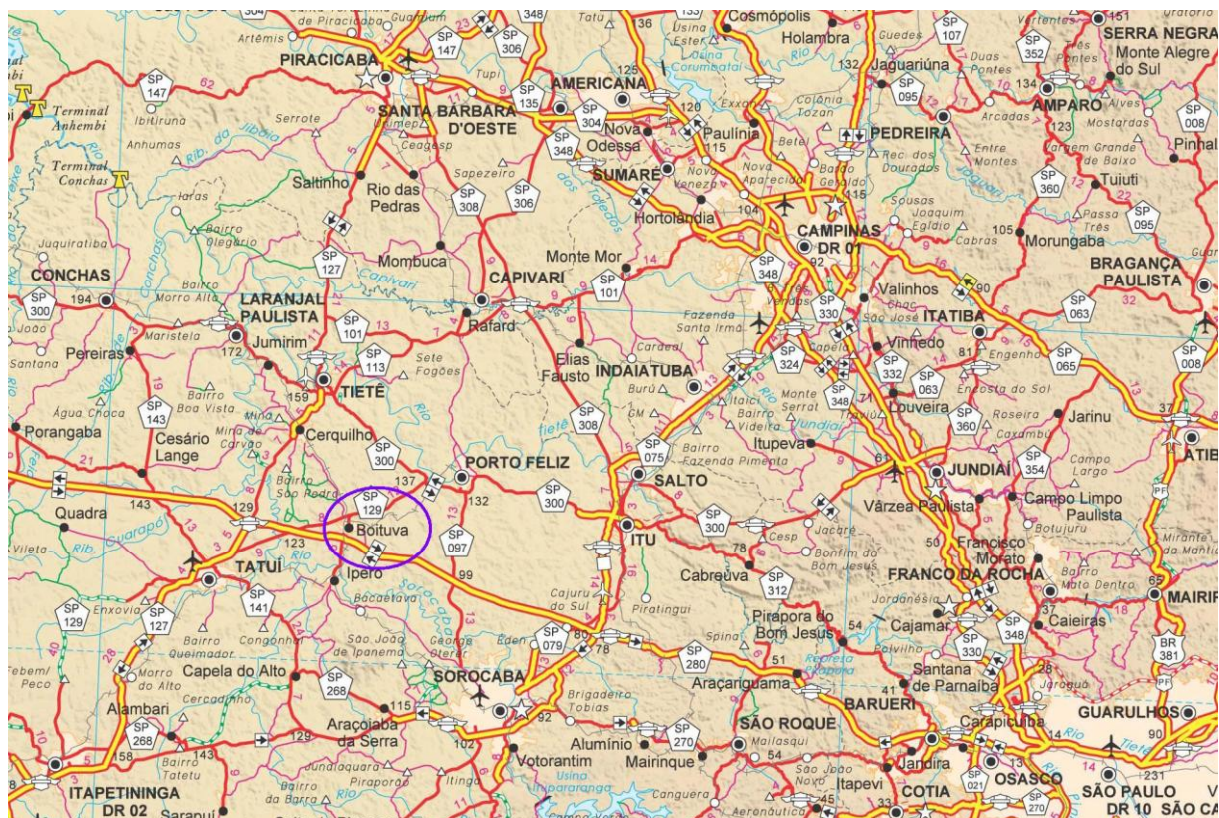


Figura 003 – Mapa do sistema viário regional em relação à Boituva.

Mapas (anexos):

Observação: Os mapas estão em anexo.

1.3 Dados Sócio culturais

- População rural:

Distribuição da população residente segundo intervalos-Censo 2000, tendo como referência a Bacia do Sorocaba e Médio Tietê – UGRHI 10.

No ano de 2.000, observa-se um ligeiro incremento da participação da população urbana da Bacia que possuía 87% vivendo na cidade e 12,5% no campo, distribuídos no município da seguinte forma.

- **Bairros rurais:** Quilombo, Água Branca, Santa Cruz, Anísio de Moraes, Jerivá, Retiro, Americana, Campo de Boituva, Santo Antonio Velho, Pinhal, Sítio Grande, Caçapava, Água Salgada, Corrêa, Tijuco Preto, Pau D'Alho e Maria Alves.

A figura abaixo retrata em números absolutos a evolução da população urbana e rural da Bacia.

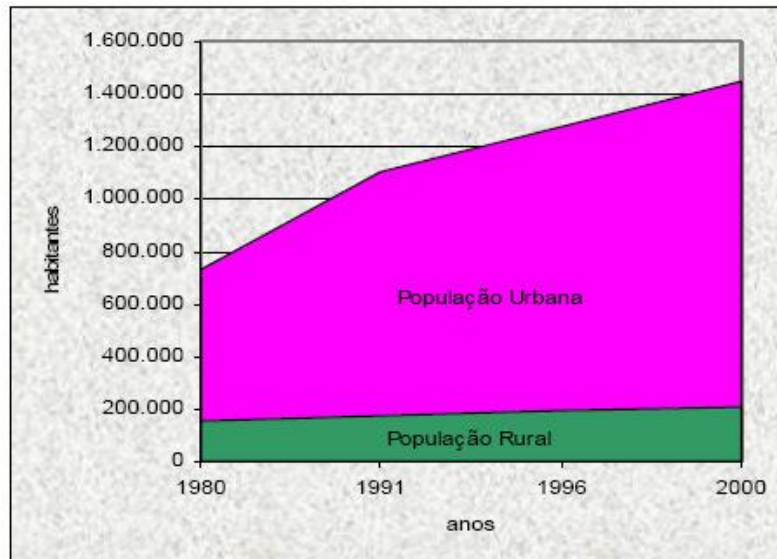


Gráfico 002 - Gráfico da imagem da evolução da população urbana e rural da Bacia

Nas **tabelas 001 e 002** observa-se que ao longo do tempo houve decréscimo da população rural em relação à população urbana, seguindo tendência regional, principalmente devido ao êxodo em busca de empregos nas cidades.

Municípios	População Rural			
	1980	1991	1996	2000
1. Alambari	ND	ND	1.370	1.206
2. Alumínio	ND	ND	1.586	1.525
3. Anhembi	1.735	1.416	1.266	1.270
4. Araçariquama	ND	ND	4.086	3.914
5. Araçoiaba da Serra	4.036	5.676	4.930	6.137
6. Bofete	2.301	2.022	1.967	2.125
7. Boituva	2.462	3.794	6.761	1.831
8. Botucatu	6.235	5.908	5.661	4.313
9. Cabreúva	5.125	5.491	6.165	7.340
10. Capela do Alto	3.063	2.711	2.788	3.136
11. Cerquillo	2.102	2.177	2.313	1.512
12. Cesário Lange	3.712	4.678	4.202	3.962
13. Conchas	3.998	3.514	4.011	3.627
14. Ibiúna	12.801	31.489	36.240	43.028
15. Iperó	2.694	2.707	3.426	5.735
16. Itu	11.046	10.498	10.522	11.424
17. Jumirim	ND	ND	1.066	1.103
18. Laranjal Paulista	3.164	3.243	2.877	2.563
19. Mairinque	7.039	7.179	5.948	5.635
20. Pereiras	2.179	1.751	1.865	2.060
21. Piedade	22.760	25.254	23.662	28.074
22. Porangaba	3.521	3.243	2.514	3.181
23. Porto Feliz	7.387	8.700	9.964	8.910
24. Quadra	ND	ND	1.663	1.981
25. Salto	-	-	-	1.094
26. Salto de Pirapora	5.186	6.217	6.932	7.688
27. São Roque	18.189	15.541	15.212	17.910
28. Sarapuí	3.427	3.280	2.488	2.702
29. Sorocaba	3.913	4.898	3.408	6.742
30. Tatuí	10.223	7.448	8.555	7.817
31. Tietê	4.490	4.299	4.355	3.032
32. Torre de Pedra	ND	ND	707	887
33. Vargem Grande Paulista	ND	-	-	-
34. Votorantim	2.703	1.531	1.014	3.202
Total da UGRHI 10	155.491	174.665	189.524	206.666
% UGRHI 10/ESP	5,47	7,68	8,06	8,47

Tabela 001 – Evolução da população rural.

Municípios	População Urbana			
	1980	1991	1996	2000
1. Alambari	ND	ND	2.074	2.444
2. Alumínio	ND	ND	11.674	13.727
3. Anhembi	1.723	2.121	2.910	3.265
4. Araçariquama	ND	ND	5.426	7.240
5. Araçoiaba da Serra	4.503	8.868	12.195	13.679
6. Bofete	2.145	3.644	4.750	5.231
7. Boituva	10.111	19.346	21.799	32.537
8. Botucatu	58.310	84.853	95.215	103.993
9. Cabreúva	6.591	13.323	17.407	25.760
10. Capela do Alto	4.330	8.060	9.815	11.111
11. Cerquillo	10.239	17.871	22.664	27.996

Tabela 002 – Evolução da população urbana.

Acesso da População Rural a Serviços Básicos:

- Assistência técnica e extensão rural:

A assistência técnica e a extensão rural são realizadas no município pela Casa da Agricultura, municipalizada desde 1993, é sede da Secretaria Municipal de Agricultura que conta com; dois agrônomos, um veterinário, três técnicos agropecuários, funcionários administrativos e outros. Os pequenos agricultores são atendidos em assistência técnica, extensão rural, serviços de mecanização agrícola. A Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo está presente com um médico veterinário, um Agrônomo e auxiliar técnico agropecuário EDA. O Programa de Microbacias Hidrográficas no Município realizou ações de preservação ambiental e conservação de estradas rurais. O Sindicato Rural Patronal realiza ação de formação profissional rural através de parcerias com o SENAR e o SEBRAE.

- Crédito rural e microcrédito:

Boituva possui a rede de Bancos relacionada a seguir: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Caixa Econômica Estadual (Nossa Caixa), Banco do Povo, Santander, Unibanco, HSBC, Bradesco e Itaú.

A emissão de declarações de aptidão para financiamentos agropecuários e projetos de financiamento agropecuário para o PRONAF, FEAP E PRÓ-TRATOR são realizados pela Casa da Agricultura. Muitos pequenos produtores encontram dificuldade de acesso às linhas de crédito devido à informalidade e a falta de regularização fundiária de suas propriedades.

- Educação:

Relaciona-se a seguir os dados do nº de escolas e alunos do município. Os dados referentes às escolas municipais são de 2007, os dados referentes à outras escolas são de 2005 sendo um pouco superior atualmente.

Uma das escolas de profissionalização é o **CETEB, Centro de Ensino Técnico de Boituva**, que foi construída com recursos federais e tem cursos nas áreas de informática, eletrônica, elétrica entre outras, estabelecendo convênios com **SENAI, SENAC, SEBRAE** dentre outros, sendo o empreendimento importante para impulsionar este tipo de capacitação.

Número de escolas e alunos do município de Boituva:

ESCOLA	QUANTIDADE (escolas)	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil Municipal	10	1134
Educação Infantil Privada	06	180
Ensino Fundamental Municipal	15	6276
Ensino Fundamental Privado	05	1138
Educação de Jovens e Adultos	04	565
Ensino Médio Estadual	02	1557
Ensino Médio Privado	02	271
Escola Técnica	02	1211
Educação Especial	01	60

Obs. Vale lembrar que muitos segmentos de ensino funcionam no mesmo prédio. No geral Boituva possui 25 prédios escolares municipais, 7 prédios da rede privada, 2 prédios do ensino profissionalizante e 1 prédio de educação especial. Na zona rural do município não há mais escolas ativas, a municipalidade possui frota de veículos e aluguel de transportes para trazer os alunos da zona rural a cidade.

- Saúde:

A Prefeitura Municipal de Boituva presta atendimento básico à saúde por meio de 6 postos municipais e fornece subvenção financeira ao Hospital São Luis. Exames laboratoriais são realizados por 01 laboratório particular.

As principais causas de atendimento Ambulatorial no Hospital São Luis e nos postos de saúde (UBS- Unidades Básicas de Saúde) são as doenças do Aparelho Respiratório, Cardiovasculares, gastrointestinais e profissionais, em especial os ortopédicos, além de desnutrição infantil, seguindo-se perfil semelhante na Rede Básica. As principais causas de morbiletalidade no município entre adultos são as doenças cérebro-vasculares, cardiovasculares e neoplásicas, seguida pelas pulmonares, mudando pouco em relação ao perfil anterior, onde o grupo das doenças cardio e cérebro-vasculares somadas predominam por serem de causas básicas comuns.

A taxa de Morbidade dos homens é entorno de 64,7 e das mulheres 35,3 conforme informações do IBGE. O município possui o melhor índice de mortalidade infantil da região.

O acompanhamento das principais doenças de notificação compulsória é realizado pela Vigilância Epidemiológica Municipal, havendo serviço especializado para assistir tais doentes. Quanto à abordagem dos surtos ocorre atuação conjunta da V. E., Vigilância Sanitária e a estrutura educativa da Rede Básica no sentido de divulgar as informações e realização de ações educativas diretas. O controle de Zoonoses é realizado pela Secretaria Municipal de Saúde.

- Segurança:

Os últimos dez anos trouxeram grande insegurança ao meio rural com o aumento dos casos de pequenos furtos, diretamente relacionados ao consumo de drogas, e também, aos assaltos nas propriedades com subtração de utilitários domésticos, veículos, equipamentos e dinheiro em espécie. Tais assaltos estão relacionados diretamente a falta de vigilância, hábitos rurais e isolamento das propriedades, além do furto de gado.

A municipalidade criou a Patrulha Rural, unidade da Guarda Civil Municipal que possui viatura própria e realiza patrulhamento todas as noites nos bairros rurais.

- Transporte:

O transporte de passageiros no município é realizado por uma única empresa de ônibus; **SANITUR**, empresa privada que atende todos os bairros urbanos de maneira satisfatória e aos bairros rurais com certa deficiência. Há linhas de ônibus intermunicipais para todos os municípios vizinhos, para a capital, São Paulo e para outros estados. Os moradores de bairros rurais que se encontram próximos às rodovias intermunicipais também utilizam os ônibus dessas linhas para se deslocarem até o município e vice-versa.

- Saneamento:

Os esgotos domésticos em sua maioria são destinados a fossas negras, em superfície ou em cursos de água sem tratamento e sem maiores cuidados com a contaminação de mananciais superficiais ou águas subterrâneas.

- Abastecimento de água:

A prestadora de Serviços de Água e Esgoto no município de Boituva é a SABESP (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo). Ela capta água do Rio Sarapuí, rio este que não divide com o município, esta captação é feita nos limites do município de Tatuí.

Município -		Boituva
Operadora -		SABESP
Manancial -	Superficial	95
	Subterrâneo	*
Quantidade -	Captação	1
	Poços	1

Na zona rural, não há serviço público de abastecimento, as necessidades hídricas são supridas na maioria dos casos, cerca de 90%, por poços tipo cacimba ou caipira, também há poços semi-artesianos e minas d'água ou nascentes.

- Energia elétrica:

A energia elétrica é distribuída no município pela CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz), tanto em sua área urbana como rural. Poucas propriedades não são atendidas pela isenção de ICMS em suas contas de energia, devido à informalidade predominante nas pequenas propriedades e ao desconhecimento dos produtores.

- Meios de Comunicação:

Atualmente a maioria dos produtores possui aparelhos de telefonia móvel. Todos os bairros rurais são atendidos por linhas de telefonia fixa por cabos. A maioria das propriedades rurais conta com aparelhos de televisão e recebe o sinal aberto de televisão através de parabólicas. Não existe no município estações de televisão; a cobertura jornalística é realizada através da programação de três estações de televisão regionais (Sorocaba e Itapetininga), de dois jornais regionais diários (Sorocaba), seis jornais (semanais/quinzenais) municipais (privados), duas revistas quinzenais e duas estações de rádios e um jornal mensal oficial da Prefeitura Municipal.

- Cultura:

A estrutura municipal de cultura é organizada pela Secretaria de Esportes, Turismo, Cultura e Eventos Especiais. As festas tradicionais do município são: BOITUVANA (Evento realizado em uma semana em comemoração ao aniversário do município); a Festa de São Roque (padroeiro da cidade); Festas Juninas pelos Bairros; e Shows de Fim de Ano em Dezembro.

- Lazer:

O município de Boituva conta com o Parque Ecológico “Eugênio Walter” que possui em suas dependências grande espaço para o lazer além de Mini-Zoológico com animais da fauna brasileira. Boituva também é conhecida como a Capital do Paraquedismo porque nela se encontra o Centro Nacional de Paraquedismo (CNP) ao qual proporciona competições nacionais e internacionais e diversão aos adeptos desta prática esportiva.

Organização Rural

1 – Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Boituva e Região – ASSOPPRU. Associação de abrangência Municipal e Regional, com mais de 60 associados e como atividade principal a produção de leite e derivados. A associação está constituída juridicamente, porém, está em fase de consolidação.

2 - Sindicato Rural Patronal de Boituva. Sindicato de abrangência municipal congrega aproximadamente 120 produtores rurais e realiza serviços de assistência jurídica, contabilidade rural, despachante e convênios médicos em geral.

1.4 Caracterização ambiental

- Áreas de proteção:

Não existe nenhuma unidade de conservação na zona rural, apenas o Parque Ecológico “Eugênio Walter” na cidade.

Não há estimativa no município da totalidade de Áreas de Preservação Permanente (APPs), está sendo feito levantamento através de convênio com a UNESP de Sorocaba de todas as nascentes e APPs do município.

A vegetação natural foi intensamente degradada, restando cerca de 1,5% da vegetação nativa original e cerca de 4 % de cobertura vegetal.

Quase não há mata ciliar no entorno dos corpos d'água, havendo necessidade de reflorestamento misto com espécies nativas.

A conservação do solo e dos recursos hídricos é fundamental para o desenvolvimento da atividade agropecuária, e degradação destes recursos inviabiliza a produção.

- Impactos ambientais:

Destacamos as principais formas de impactos ambientais que ocorrem frequentemente no município:

1. A drenagem inadequada das águas pluviais de grande parte das estradas rurais do município causa erosão do solo e assoreamento dos corpos d'água.
2. A falta de conservação de solo através de curvas de nível ou terraços, causando erosão laminar e até sulcamento nos solos mais arenosos, com empobrecimento destes e conseqüente assoreamento dos corpos d'água.
3. O uso inadequado de herbicida dissecante na cultura da cana-de-açúcar, principalmente o GLYPHOSATE tem causado impacto nos remanescentes de vegetação natural existente, com sintomas evidentes de fitotoxicidade nas matas próximas às culturas. A continuidade deste processo irá aumentar ainda mais a degradação da vegetação natural ou de regeneração, agravando as conseqüências provenientes da ausência desta.
4. A falta de tratamento de esgoto urbano e o lançamento destes nos córregos do município afeta a atividade rural, pois a água não pode ser utilizada para descendentação dos animais, como gado, por exemplo, também não podendo ser utilizada para irrigação, além das conseqüências sanitárias como risco de doenças.
5. Destinação inadequada do lixo doméstico, embalagens de rações, produtos veterinários, embalagens de defensivos agrícolas, animais mortos dentre outros. É comum encontrar-

se nas estradas, cursos d'águas, borda de matas lixo oriundo de propriedades rurais em todos os bairros do município.

1.5 Dados agropecuários

Área total das UPAs -	19.571,60 hectares
Número de UPAs -	545
Módulo Rural -	18,0 hectares

a. Estrutura Fundiária

Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	ha	%
0 – 10	183	33,59	975,7	4,98
10 – 20	121	22,2	1.819,40	9,30
20 – 50	160	29,36	4.981,40	25,45
50 – 100	52	9,54	3.465,30	17,71
100 – 200	15	2,75	2.158,40	11,03
200 – 500	10	1,83	3.087,30	15,77
500 – 1000	4	0,73	3.084,10	15,76
1000 – 2000	x	x	x	X
2000 - 5000	x	x	x	x
> 5000	x	x	x	x

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

b. Ocupação do Solo

Descrição de uso do solo	Nº de UPAs	Área (ha)	%
Cultura Perene	66	115,1	0,59
Reflorestamento	56	301,90	1,54
Vegetação Natural	259	1.437,20	7,34
Área Complementar	468	637,90	3,26
Cultura Temporária	279	7.853,20	40,13
Pastagens	450	8.972,50	45,84
Área em descanso	41	253,60	1,30
Vegetação de brejo e várzea	1	0,2	0,00

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

c. Principais atividades agropecuárias

Principais Pecuárias	Explorações	Nº	Unidade	Nº UPAs
Bovinocultura de corte		2.986,0	cabeças	28
Bovinocultura de leite		162,0	cabeças	9
Bovinocultura mista		10.574,0	cabeças	338
Apicultura		1	colmeias	17

(LUPA – CATI/SAA 2008)

d. Participação da Agropecuária na Economia Municipal

- Rendimentos Físicos e Econômicos do Setor Agropecuário

Em termos de área ocupada pode-se observar que a área de pastagem é a maior dentre todas as atividades agropecuárias, seguida pela cana-de-açúcar e o milho.

Em termos de valor econômico destacou-se a cana e o milho conforme demonstrado a seguir.

CANA-DE-AÇÚCAR

Área Plantada – 7.015,30 ha

Produção média – 80 ton/ha

Produção total – 561.224 ton.

Considerando valor médio de R\$ 33,00/ton obtem-se o valor bruto de R\$ 18.520.392,00/ano.

MILHO

Área Plantada (safra) – 674,60 ha

Produção média – 103 sc/ha ou 6.198 kg/ha

Produção total – 4.738,99 ton ou 78.938,18 sacas

Considerando valor de R\$ 22,00/saca obtem-se o valor bruto de R\$ 1.736.639,90/ano.

Em termos de participação percentual da receita do município a atividade agropecuária, tendo como base 2007/2008, representa 6,25%. Este valor atualmente deve ser um pouco maior, pois o frigorífico da Zanchetta Alimentos entrou em atividade no ano de 2008 e ainda não foi contabilizado.

A participação da atividade agropecuária diminuiu no município, já foi de mais de 20%, no entanto o volume de negócios não se alterou, até aumentou, o que houve foi crescimento maior de outras atividades em relação à agropecuária.

A seguir a **tabela 003** demonstrando valor adicionado das atividades em alguns municípios da região administrativa de Sorocaba.

Perfil da Riqueza – 8 Municípios da Região de Sorocaba

Valor Adicionado: Valor que a atividade das empresas agregam aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo.

Valor Adicionado dos Setores da Economia (em milhões de reais correntes)

	AGROPECUÁRIA 2007		INDÚSTRIA - 2007		SERVIÇOS - 2007		Total do VA das Atividades	% do Total do Estado de São Paulo
	VA	% do VA Total	VA	% do VA Total	VA	% do VA Total		
1 Sorocaba	14,41	0,18%	4977,43	63,51%	2.844,87	36,30%	7836,71	1,52
2 Itú	52,61	2,87%	1021,46	55,73%	758,94	41,40%	1833,01	0,36
3 Itapetininga	539,18	33,79%	527,69	33,07%	529,03	33,15%	1595,90	0,31
4 Tatuí	98,28	10,43%	453,38	48,10%	390,92	41,47%	942,58	0,18
5 Votorantim	6,36	0,92%	358,03	51,83%	326,38	47,25%	690,74	0,13
6 Boituva	24,67	6,25%	195,30	49,52%	174,44	44,23%	394,41	0,08
7 Porto Feliz	84,22	22,48%	123,10	32,86%	167,32	44,66%	374,64	0,07
8 Iperó	18,94	10,86%	90,95	52,15%	64,51	36,99%	174,40	0,03
Total	838,67	6,06%	7.747,31	55,97%	5.256,41	37,96%	13.842,39	2,69
Região Administrativa de Sorocaba	4.531,44	15,77%	13.281,49	46,21%	10.928,55	38,02%	28.741,48	5,59
Estado de São Paulo	33.552,94	6,52%	238.016,43	46,26%	242.978,99	47,22%	514.548,36	100

Fonte: IBGE / Atlas da Competitividade da Indústria Paulista SEADE/FIESP

e. Valor Bruto da Produção Anual da Agropecuária

A análise do perfil e valor de produção Agropecuária do município foi explanada no item anterior.

f. Identificação e descrição das principais cadeias produtivas

CADEIA PRODUTIVA	FORNECEDORES INSUMOS	PRESTADORES SERVIÇOS	MÃO-DE-OBRA	CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO
Milho	Representantes e varejistas	Caminhoneiros, serviços de mecanização agrícola, silos de armazenamento e secagem, manutenção de máquinas e motores.	Contratada e terceirizada	Atacadistas, beneficiadores, bolsa de cereais
leite	Representantes, varejistas e associações.	Caminhoneiros, serviços de mecanização agrícola, manutenção de máquinas e motores.	Familiar e Contratada	Cooperativa, laticínios particulares
Derivados de leite	Representantes e varejistas.		Familiar	Varejistas de alimentos do município e feirantes.
Cana de Açúcar	Usina de Alcool e Açúcar, Usina de Aguardente e Alcool e Alambique.	Terceirizados.	Familiar, contratada e terceirizada	Venda para Governo Federal, Venda para Atacadista e Venda Direta

g. Infraestrutura da Produção nas Propriedades

- Maquinas e Equipamentos



LEVANTAMENTO CENSITÁRIO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

TABELA 79.3 - Máquinas, Implementos e Benfeitorias, Município de Boituva, Estado de São Paulo, 2007/08

ITEM	UNIDADE	N. DE UPAs	MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO	TOTAL
Arado comum (Bacia, Âiveca)	unidade	25	1,0	1,3	4,0	32,0
Arado escarificador	unidade	103	1,0	1,1	4,0	117,0
Arado subsolador	unidade	30	1,0	1,4	8,0	41,0
Batedeira de cereais	unidade	52	1,0	1,0	2,0	53,0
Câmara fria	unidade	-	-	-	-	-
Carregadeira de cana	unidade	9	1,0	2,9	12,0	26,0
Colhedeira acoplada	unidade	6	1,0	1,2	2,0	7,0
Colhedeira automotriz	unidade	5	1,0	1,2	2,0	6,0
Computador	unidade	-	-	-	-	-
Conjunto de irrigação autopropelido	unidade	-	-	-	-	-
Conjunto de irrigação convencional	unidade	7	1,0	1,0	1,0	7,0
Conjunto de irrigação pivot central	unidade	3	1,0	1,3	2,0	4,0
Conjunto de irrigação gotejamento/microaspersão	unidade	3	1,0	1,0	1,0	3,0
Conjunto de fenação	unidade	5	1,0	1,0	1,0	5,0
Desintegrador de palha (Plantio direto)	unidade	1	1,0	1,0	1,0	1,0
Desintegrador, picador, triturador	unidade	180	1,0	1,0	2,0	187,0
Distribuidor de calcário	unidade	8	1,0	1,4	4,0	11,0
Ensiladeira	unidade	12	1,0	1,0	1,0	12,0
Grade aradora (tipo romi)	unidade	19	1,0	1,2	4,0	23,0
Grade niveladora	unidade	42	1,0	1,1	3,0	46,0
Implementos para tração animal	unidade	2	1,0	1,0	1,0	2,0
Máquina de classificar fruta	unidade	-	-	-	-	-
Máquina de classificar olerícola	unidade	-	-	-	-	-
Máquina de classificar ovo	unidade	-	-	-	-	-
Microtrator	unidade	6	1,0	1,0	1,0	6,0
Misturador de ração	unidade	7	1,0	1,1	2,0	8,0
Ordanhadeira mecânica	unidade	2	1,0	1,0	1,0	2,0
Pulverizador tratorizado	unidade	35	1,0	1,5	6,0	53,0
Resfriador de leite, tanque expansão	unidade	-	-	-	-	-
Roçadeira costal	unidade	-	-	-	-	-
Roçadeira tratorizada	unidade	-	-	-	-	-
Semeadeira/adubadeira para plantio convencional	unidade	41	1,0	1,1	4,0	47,0
Semeadeira/plantadeira para plantio direto	unidade	16	1,0	1,0	1,0	16,0
Terraceador	unidade	2	1,0	1,0	1,0	2,0
Trator de esteira	unidade	3	1,0	1,0	1,0	3,0
Trator de pneus	unidade	163	1,0	1,8	48,0	296,0
Açude ou represa	unidade	201	1,0	1,5	13,0	303,0
Adega ou cantina	unidade	-	-	-	-	-
Alambique	unidade	-	-	-	-	-
Almoxarifado/oficina	unidade	5	1,0	1,0	1,0	5,0
Armazém para grãos ensacados	sacas	3	1,0	1,7	3,0	5,0
Balança para bovinos	unidade	5	1,0	1,0	1,0	5,0
Balança para veículos	unidade	4	1,0	1,0	1,0	4,0
Barracão para bicho da seda/sirgaria	unidade	-	-	-	-	-
Barracão para cultivo de cogumelo	unidade	2	2,0	2,5	3,0	5,0
Barracão para granja/avicultura	unidade	29	1,0	1,5	8,0	43,0
Barracão/galpão/garagem	unidade	248	1,0	1,3	9,0	314,0
Biodigestor	unidade	2	1,0	1,0	1,0	2,0
Casa de moradia habitada	unidade	223	1,0	2,0	50,0	445,0
Casa de moradia (total)	unidade	304	1,0	2,3	62,0	685,0
Curral/mangueira	unidade	292	1,0	1,0	3,0	304,0
Depósito/tulha	unidade	119	1,0	1,1	3,0	132,0
Engenho	unidade	5	1,0	1,0	1,0	5,0
Estábulo	unidade	4	1,0	1,0	1,0	4,0
Estufa/plasticultura	m2	2	5,0	477,5	950,0	955,0
Fábrica de farinha	unidade	1	1,0	1,0	1,0	1,0
Fábrica de ração	unidade	5	1,0	1,0	1,0	5,0
Instalações para equinos	unidade	26	1,0	18,6	87,0	483,0
Máquina de beneficio	unidade	-	-	-	-	-

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto LUPA

Tabela 004

- Benfeitorias de Produção



LEVANTAMENTO CENSITÁRIO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

TABELA 79.3 - Máquinas, implementos e benfeitorias, Município de Boituva, Estado de São Paulo, 2007/08

ITEM	UNIDADE	N. DE UPAs	MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO	TOTAL
Olaria	unidade	-	-	-	-	-
Packing house	unidade	-	-	-	-	-
Pocilga	unidade	35	1,0	1,2	6,0	43,0
Poço semi-artesiano	unidade	10	1,0	1,1	2,0	11,0
Posto meteorológico	unidade	-	-	-	-	-
Secador de grãos	unidade	1	1,0	1,0	1,0	1,0
Silo para grãos	tonelada	3	1,0	1,7	2,0	5,0
Silo para silagem	tonelada	1	1,0	1,0	1,0	1,0
Terreiro	m2	3	1,0	1,0	1,0	3,0
Usina de açúcar/destilaria	unidade	1	1,0	1,0	1,0	1,0

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto LUPA

Tabela 005

h. Infraestrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização

ITEM	PRESTADOR
Patrulha Agrícola	Prefeitura Municipal
Abastecimento de Água	Fornecimento da SABESP em zona de expansão urbana, na zona rural poço artesiano ou cacimba/poço caipira
Energia Elétrica	Fornecimento realizado pela CPFL
Serviço de Inspeção Municipal	Existe desde 1997 conforme Lei nº 1.091/97, mas, não está ativo

2. Diagnóstico do Município

2.1 Análise das cadeias produtivas

Das cadeias existentes a do Leite é a que está em fase inicial de desenvolvimento.

No desenvolvimento do Programa de Incentivo ao Associativismo/Cooperativismo detectou-se a atividade representativa de Leite para o contexto do município, situação até então desconhecida.

Em conjunto com a **Associação dos Pequenos Produtores Rurais (ASSOPPRU)**, estão sendo realizados trabalhos visando desenvolver a cadeia do Leite desde a capacitação o financiamento e produção, passando pela adequação a legislação e normas sanitárias até a comercialização.

2.2 Análise geral do município

O município de Boituva, proporcionalmente possui, a maior arrecadação da região com comercio e industria bastante desenvolvidos.

Possuí duas indústrias sucroalcooleiras e dois frigoríficos, sendo um dos municípios de maior oferta de empregos do país.

A agropecuária foi a base inicial do desenvolvimento econômico e consolidação do município, este fator resulta em grande degradação da vegetação natural, estimada em 1,5% de remanescente.

Devido à localização privilegiada Boituva recebe grande fluxo de paulistanos que possuem muitos imóveis no município.

Este público impulsiona de forma geral a economia do município.

2.3 Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas

Das cadeias identificadas o milho e a cana-de-açúcar são praticamente independentes havendo a realização de negócios e o desenvolvimento das atividades agrícolas naturalmente.

Pode haver, em pequena parcela da produção, formas de agregar valor aos produtos, identificando-se novas alternativas.

Este trabalho será realizado através do Programa de Incentivo ao Associativismo/Cooperativismo.

A cadeia do leite que está na fase inicial de desenvolvimento é a principal a ser trabalhada. Já está sendo desenvolvida junto com a Associação local (ASSOPPRU), dentro dos trabalhos de incentivo ao Associativismo/Cooperativismo.

2.4 Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva - Projeto Leite	- Realizar levantamento da cadeia produtiva do leite.	Produtores de leite
	- Realizar cursos de capacitação e aperfeiçoamento para 100 % dos produtores associados ou sindicalizados.	Produtores de leite
	- Promover uma palestra motivadora e um curso sobre agricultura e pecuária orgânica .	Produtores de leite
	- Desenvolver um projeto piloto de padronização e certificação da produção para derivados do leite de búfalas.	Produtores de derivados de leite

3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal

O **Plano Municipal de Desenvolvimento Agropecuário (PMDA) IV** tem por diretriz e objetivos principais capacitar e assistir ao produtor, incentivar o cooperativismo procurando novas alternativas, incentivos e tecnologias, melhorar e conscientizar o produtor que só é possível produzir de forma sustentável, respeitando o meio ambiente.

O prazo deste plano é para o quadriênio 2010 a 2013.

Ele foi desenvolvido a partir das propostas da administração para esta gestão e em conjunto com os produtores rurais.

4. Planejamento da Execução

4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento

4.1.1 PROGRAMA CENSO RURAL

Visa conhecer mais profundamente o meio rural, suas características e problemas para buscar soluções e alternativas.

Está sendo feito pelos funcionários da Secretaria de Agricultura através da aplicação de um questionário visitando todos os proprietários e propriedades.

4.1.2 PROGRAMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Tem como objetivo produzir preservando os recursos naturais como solo e água, a fauna e flora, sendo fundamental para a manutenção das necessidades das gerações presentes e futuras. Este conceito de sustentabilidade está sendo aplicado em todos os programas.

4.1.3 PROGRAMA MUNICIPAL DE MELHORIA DO REBANHO (PRÓ-REBANHO)

A pecuária é uma das principais atividades rurais do município, recorrendo especial empenho.

A maioria das propriedades do Município que possuem rebanho bovino, seja para exploração leiteira e comercialização, seja para a subsistência das famílias, encontra-se atrasada em seu desenvolvimento e tecnificação, ou seja, prevalece um manejo inadequado em seus vários aspectos (reprodutivo, nutricional, sanitário e genético). O pequeno e médio pecuarista ainda encontra dificuldades em introduzir em suas propriedades técnicas para inseminação artificial devido ao seu custo.

O “Pró-rebanho” vem contemplar esta parcela de pecuaristas, introduzindo a técnica de melhoramento genético através do serviço de inseminação, o que trará maior produtividade devido ao melhoramento genético do rebanho.

4.1.4 PROGRAMA MÁQUINAS AGRÍCOLAS – PRÓ-TRATOR

Atende pequenos e médios produtores rurais oferecendo mecanização gratuitamente.

4.1.5 PROGRAMA HORTA COMUNITÁRIA E DOMÉSTICA

O objetivo deste Programa é incentivar o cultivo familiar e comunitário de hortaliças para incrementar a alimentação de forma barata, inclusive beneficiando a saúde da comunidade.

4.1.6 PROGRAMA DE INCENTIVO AO ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

Visa incentivar o associativismo e cooperativismo no município, oferecendo apoio, inclusive já foi destinado local (HILARION) para coleta do leite produzido pelos associados e sede da Associação existente, sendo este local fundamental para o desenvolvimento da Associação.

Associações e Cooperativas servirão de apoio a todos pequenos e médios produtores do município.

O desenvolvimento dos programas deverão passar por avaliações a cada 6 (seis) meses para as devidas correções e ajustes.

4.2 Novas iniciativas necessárias para atendimento das diretrizes do plano

Futuras iniciativas	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
Melhoria dos sistemas de produção	- Produtores capacitados -Técnicos capacitados	- Capacitar e treinar produtores e técnicos em tecnologias de produção. - Desenvolver e estimular o poder pessoal dos empreendedores do agronegócio de forma a ampliar sua capacidade influenciadora nas transformações da sociedade e desenvolver competências para atuação em atividades econômicas, políticas e sociais sustentáveis	SENAR, SEBRAE, CATI
Conquista de novos mercados	- Projetos de desenvolvimento de cadeias produtivas instalados.	- Incentivar a inovação nas cadeia agropecuárias priorizadas. -Fomentar a eficiência das cadeias produtivas.	SEBRAE, CATI, ITAL
Melhoria da qualidade de vida e	- Infraestrutura (estradas,	-Estabelecer políticas públicas para	PMB, Legislativo Municipal,

infraestrutura do meio rural	abastecimento de água, tratamento de esgotos, eletrificação, comunicação, transportes, atendimento a educação e saúde, etc.) implantadas ou conservadas no meio rural. - Sistema de segurança rural implantado.	desenvolvimento do meio rural.	CODASP, CATI, SABESP, CPFL
Busca da certificação regional (indicação geográfica) para produtos hortícolas, frutas e derivados de leite	Produtos comercializados com certificação.	Formar grupo de interesse e fortalecimento da organização social	SEBRAE, CATI, ITAL, ASSOPPRU
Busca da sustentabilidade	- Programas de educação ambiental desenvolvidos - Produtores e familiares capacitados	Desenvolver ações de educação ambiental, direitos e responsabilidade social.	PMB-C.A.Boituva, ASSOPPRU
Promoção da educação para atividade agropecuária	- Programas e projetos de educação para crianças e jovens com ênfase na atividade agropecuária, sustentabilidade e preservação ambiental. - Crianças e jovens em idade escolar atendidos por programas e projetos de educação para atividades agropecuárias sustentáveis e preservação ambiental	Desenvolver programas, projetos e ações de educação para atividade rural sustentável, preservação ambiental, direitos e responsabilidade social.	SENAR, CATI
Promoção do associativismo e cooperativismo.	Associações, cooperativas e grupos sociais formados e ou fortalecidos	- Realizar palestras informativas sobre o associativismo e cooperativismo. -Criar grupo de estudo para análise da situação do associativismo e cooperativismo no contexto municipal e análise de propostas para seu desenvolvimento	SEBRAE, SENAR, CATI

5. Instituição envolvidas

CMDR – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Boituva –
Presidente: Sr. José Antonio Cardoso Vieira.

ASSOPPRU – Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Boituva e
Região – Presidente: Sr^a Marisa Tarabay Lopes.

CATI-EDR SOROCABA – Casa da Agricultura de Boituva – Engenheiro
Agrônomo – Sr. Willian Walter.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio a Pequenas e Médias Empresas.

RELAÇÃO DE MAPAS E OUTROS ANEXOS.

01. **Figura 001** - Classificação climática segundo MONTEIRO (1973).
A seguir legenda desta figura:
02. **Quadro 002** – Legenda referente a figura 001.
03. **Gráfico 001** – Precipitações médias mensais para a sub-bacia
Médio-Tietê- Médio
04. **Figura 002** - Mapa da Bacia – UGRHI-10
05. **Figura 003** – Mapa do sistema viário regional em relação à
Boituva.
06. **Gráfico 002** - Gráfico da imagem da evolução da população
urbana e rural da Bacia
07. **Tabela 001** – Evolução da população rural.
08. **Tabela 002** – Evolução da população urbana.
09. **Tabela 003** – Perfil de Riqueza – **FIESP**
10. **Tabela 004** – Infraestrutura nas Propriedades – Maquinas e
equipamentos – **LUPA**
11. **Tabela 005** – Infraestrutura nas Propriedades – Benfeitorias de
Produção - **LUPA**

A Prefeitura Municipal e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural aprovam o plano.

Boituva, xx de novembro de 2009.

Assunta Maria Labronici Gomes
Prefeita Municipal

José Antonio Cardoso Vieira
Presidente do CMDR